

EFEITOS DA FISIOTERAPIA MOTORA EM CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

¹Jayne da Silva Nunes; ²Janaina Rodrigues da Rocha; ²Maria Rita Fernandes Duarte;
²Maria Clara Ramos Pereira; ²Tamires Juliana Pinheiro Simões; ³Rosane Macêdo.

¹*Acadêmica de Fisioterapia do Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES);*
jayne.nunes.jayne@icloud.com; ²*Acadêmicas de Fisioterapia do Instituto Esperança de Ensino Superior*
(IESPES); ³*Fisioterapeuta e orientadora do Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES).*

Introdução: O autismo é um transtorno que influencia direto no desenvolvimento neuropsicomotor das crianças portadoras do TEA (Transtorno do Espectro Autista). Manifestando-se ainda na primeira infância e acometendo em grande parte crianças do sexo masculino, tendo estudos encontrados mostrando proporções médias relatadas de cerca de 3,5 a 4,0 meninos para cada menina, fechando concretamente o seu diagnóstico aos 3 ou 4 anos de idade a depender do grau da doença, e prevalece durante todas as fases do crescimento e desenvolvimento humano. A maioria dos estudos encontrados na literatura relacionados ao tratamento de crianças diagnosticadas com o TEA cita somente o acompanhamento de psicólogos, terapeutas ocupacionais e profissionais de musicalidade, negligenciando a repercussão motora que a doença pode trazer, com quadros hipotônicos e eixos desorganizados, ocasionando, na primeira fase da vida, um atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. A fisioterapia motora tem como objetivo principal otimizar as funções motoras do paciente, lentificando contraturas, encurtamentos musculares, melhorando habilidades motora fina e grossa, ajustando a marcha, movimentos premeditados e repetitivos, dando mais autonomia e confiança para criança, fazendo-se imprescindível dentro do tratamento do TEA, podendo influenciar dentro de três principais vertentes: a interação social, a comunicação e a linguagem. Neste sentido é de suma importância enfatizar a relevância da fisioterapia motora dentro do tratamento de crianças com o diagnóstico de autismo, tendo sido evidenciada com grande influência na qualidade de vida não só da criança, mas de todos que com ela convivem, melhorando habilidades motoras, desvio posturais e funções da vida diária. **Objetivo:** Analisar e descrever a eficácia da fisioterapia motora em crianças com diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista, aumentando o acervo de estudos relacionados ao tema. **Metodologia:** Realizou-se um levantamento de dados no PubMed, Scielo, Lilacs e Google Acadêmico, contendo os seguintes descritores: fisioterapia, Transtorno do Espectro Autista e autismo, utilizando filtros como: metanálises, revisões sistemáticas e

estudos controlados randomizados. Selecionou-se artigos publicados entre 2008 e 2022 contendo dados relacionados a atuação da fisioterapia motora no TEA. Sendo excluídos os achados que não descreviam técnicas específicas de fisioterapia para o TEA.

Resultados: No tocante aos resultados obtidos através dos artigos selecionados, foi possível identificar a importância da atuação do fisioterapeuta para melhora de limitações em indivíduos com o TEA, trazendo progresso no cognitivo, na linguagem, comunicação e diminuindo movimentos estereotipados, visando uma maior inclusão no meio social, tendo em vista sua melhora no bem-estar e desenvolvimento da criança. **Considerações**

finais: Em conclusão, o presente estudo possibilitou a compreensão da intervenção da fisioterapia motora como parte do tratamento do TEA. Os achados mostram que é preciso estratégias específicas para organizar as tarefas motoras, sensoriais e cognitivas para a criança dentro do plano terapêutico. As intervenções que capitalizam a inter-relação entre os domínios do desenvolvimento são benéficas e podem ser uma forma promissora de maximizar os resultados do desenvolvimento das crianças logo na primeira infância, dando ênfase na participação social para delinear o desempenho infantil no TEA.

Palavras Chaves: Transtorno do Espectro Autista; Fisioterapia; Fisioterapia Motora.

Referências:

AZEVEDO, Anderson; GUSMÃO, Mayra. A importância da fisioterapia motora no acompanhamento de crianças autistas. Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde, Salvador, v. 2, n. 2, p. 76-83, 2016.

Barrios-Fernández, Sabina et al. “Effects of Square-Stepping Exercise on Motor and Cognitive Skills in Autism Spectrum Disorder Children and Adolescents: A Study Protocol.” Healthcare (Basel, Switzerland) vol. 10,3 450. 28 Feb. 2022.

DE SOUZA, Hugo Alves; DE GODOY, José Roberto Pimenta. A psicomotricidade como coadjuvante no tratamento fisioterapêutico. Universitas: Ciências da Saúde, v. 3, n. 2, p. 287-296, 2008.

GARBINATO, DAIANY DA COSTA et al. Implicações do Tratamento Fisioterapêutico na Habilidade Motora de Crianças com Transtorno do Espectro do Autismo. 2019.

Holloway, Jamie M, and Toby M Long. “The Interdependence of Motor and Social Skill Development: Influence on Participation.” Physical therapy vol. 99,6 (2019): 761-770

Huang, Jinfeng et al. “Meta-Analysis on Intervention Effects of Physical Activities on Children and Adolescents with Autism.” International journal of environmental research and public health vol. 17,6 1950. 17 Mar. 2020.